



III CONGRESSO ESTADUAL DE ASSISTENTES SOCIAIS
Rio de Janeiro - RJ - Brasil

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO E INSERÇÃO DO/A ASSISTENTE SOCIAL NA PESQUISA NA
ÁREA DA SAÚDE

Melissa Cavalcanti Yaakoub - melyaakoub@gmail.com
Profissional

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO E INSERÇÃO DO/A ASSISTENTE SOCIAL NA PESQUISA NA ÁREA DA SAÚDE

PALAVRAS CHAVE: Pesquisa, Serviço Social, Saúde

KEYWORDS: Research, Social Work, Health

INTRODUÇÃO: Este trabalho reflete sobre a importância da pesquisa na atuação do Serviço Social, tratando da importância da pesquisa no trabalho do/a Assistente Social, tendo como dimensão teórico-metodológica o materialismo histórico-dialético. E, também abordamos a questão do método e da metodologia, fazendo uma breve discussão sobre o método à luz da Teoria Social de Marx.

DESENVOLVIMENTO: De acordo com Guerra (2009), a partir da dimensão investigativa, o trabalho do Assistente Social pode ter uma intervenção mais qualificada. Se assim é, pode-se dizer que a pesquisa é o principal instrumento de trabalho do Assistente Social. Por quê? A resposta a esta questão, pode-se encontrar em Guerra (2009, p. 703) quando diz que diz que “[...] há que se realizar permanentemente a pesquisa das condições e relações sob as quais o exercício profissional se realiza, dos objetos de intervenção, das condições e relações de vida, trabalho, e resistência dos sujeitos sociais que recebem os serviços”. Mas não necessariamente há necessidade de ter um projeto de pesquisa escrito, pois durante os atendimentos, o Assistente Social, a partir de uma escuta qualificada pode identificar as demandas implícitas para além do que os usuários explicitam. Está claro que falar na dimensão investigativa como parte do fazer profissional não significa considerar qualquer sistematização como pesquisa, pois isso é uma debilidade, o que acaba por desqualificar o trabalho no Serviço Social. Sendo que a pesquisa abrange de forma ampla os vários espaços sócio ocupacionais nas diversas áreas. A temática sobre a qual nos debruçamos diz respeito à importância da dimensão investigativa no trabalho do/a Assistente Social para ultrapassar o cotidiano de trabalho. A vida cotidiana, muitas vezes, impede-nos de refletir sobre nossas ações, somos induzidos a responder às situações que se colocam diante de nós de forma imediata e acrítica. Deparamo-nos com os fenômenos e, sem negá-los e questioná-los, não vamos para além de sua aparência e, então, não desvendamos sua essência, a “coisa em si”. Dessa forma, Netto (2005) ao tratar da cotidianidade, explica: “[...] os constrangimentos da dinâmica cotidiana exigem que os indivíduos respondam a eles sem pôr em causa a sua objetividade material [...]. A mesma dinâmica requisita dos indivíduos respostas funcionais às situações, que não demandam o seu conhecimento interno, mas tão-somente a manipulação de variáveis para a consecução de resultados eficazes - o que conta não é a reprodução veraz do processo que leva a um desfecho pretendido, porém o desfecho em si; no plano da cotidianidade, o critério da utilidade confunde-se com o da

verdade” (NETTO, 2005, p. 68). É necessário suspender temporariamente o cotidiano para que se tenha um processo reflexivo e crítico acerca da realidade, pois o cotidiano impõe uma práxis utilitária. Segundo Guerra (2012), Marx vai dizer que não importa se um teorema é falso ou verdadeiro, o que importa é se é útil ao capital. Daí é que deriva a visão pragmática do mundo, que remete ao irracionalismo. Começa-se a questionar por que temos que estudar tanto para fazer Serviço Social? Há uma desqualificação da teoria o tempo todo porque se pensa, no senso comum que o verdadeiro é útil. Para ultrapassar esse cotidiano de trabalho o processo investigativo é fundamental, tendo assim, uma ação pautada no projeto ético político profissional. E para isso, é fundamental a apreensão do método dialético.

RESULTADOS: Pode-se dizer que há uma confusão entre método e técnica, pois o primeiro não é um conjunto de regras formais que se aplicam a um objeto que foi recortado para determinada investigação. Ao contrário, é a estrutura e a dinâmica do objeto que comandam os procedimentos do pesquisador. O método faz com que o pesquisador extraia do objeto as suas múltiplas determinações (NETTO, 2009). Entendendo que se tem que partir do real para trazer ao nível da consciência, realizar uma reflexão e retornar a esta mesma realidade mas com um outro olhar, mais crítico.

CONCLUSÃO: Pensar a teoria implica em refletir sobre a prática, mas não como uma relação dicotômica, pois a relação teoria-prática se constitui em uma relação de unidade na diversidade (SANTOS, 2010). A teoria é a reconstrução ideal do movimento do real, o que não é a mesma coisa que descrever essa realidade. A concepção de teoria e de prática é abordada de diferentes formas nas Teorias Sociais, que são diversas e inconciliáveis. Por isso é inviável pensar o ecletismo, que pressupõe ter uma superposição de informações que são colidentes entre si. Neste sentido, para Santos (2010, p. 14): “[...] na Modernidade, as correntes teóricas significativas (Positivismo, Pragmatismo, Marxismo, Sociologia Compreensiva de Weber, dentre outras), além de apresentarem certa relação entre pensamento e ação, teoria e prática, afirmam a interação entre teoria e ação. Não obstante, o que as distingue é a concepção da natureza e da estrutura dessa interação, ou seja, essa interação é apreendida de forma diversa pelas correntes teóricas”. Neste trabalho, temos o método dialético como perspectiva-teórico metodológica para entender a importância da dimensão investigativa no Serviço Social, pois a apreensão da relação teoria-prática é imprescindível sem este método. O método dialético pressupõe o método de investigação e o método de exposição, onde num primeiro momento, o pesquisador faz perguntas sobre o objeto, o que possibilita apoderar-se da matéria. O que significa estabelecer uma conexão íntima entre pesquisador e objeto de investigação. Nesse processo tem que levar em consideração as diferentes formas de desenvolvimento nos vários momentos históricos. Já no método de exposição apresenta-se os resultados, que não são definitivos e não são

imutáveis, pois há diferentes momentos históricos. Esse é o nível do concreto-pensado, onde expõe-se os resultados. Há uma forma de pesquisar e uma forma de apresentar no método dialético, espelhando o real num plano ideal na sua inteira complexidade. Neste método há dois momentos diferenciados: primeiro investiga para posteriormente explicar. Então, como espelhar o real no plano ideal? Para espelhar o real, os que estudam a sociedade tem um único instrumento: a abstração. Mas em que consiste a abstração? A abstração é o único instrumento que o pesquisados tem para se apoderar da matéria, isto é, para apreender o fenômeno. A partir de um fenômeno captura-se as suas conexões íntimas, indo da aparência para a essência. Para o processo de abstração, que é o instrumento que nos aproxima e nos possibilita espelhar o real, conta-se com a elaboração intelectual daqueles que já escreveram antes. Para isso, a pesquisa bibliográfica é fundamental. É através da pesquisa bibliográfica que o pesquisador verifica como foram abordadas as categorias que ele pesquisa. Estas categorias surgem a partir da realidade pesquisada. Uma categoria analítica só pode existir, sendo chamada de categoria e não de conceito, se a realidade já se pôs. A categoria é a capacidade do analista, pela abstração, de reproduzir o real. Assim, as categorias expressam um dado momento de um modo de produção específico, por isso, têm existência histórica. Pensar a pesquisa implica em pensar a dimensão teórico-metodológica que vai conduzir o processo investigativo que, neste contexto, é o materialismo histórico-dialético. Esta perspectiva teórica se constitui no método de apreensão da realidade, a partir das mediações que estão no campo da particularidade. O pensamento conservador não apreende a particularidade, que é dada pela contradição. Para que o Assistente Social possa ultrapassar as demandas imediatas no cotidiano de trabalho, desenvolvendo ações profissionais pautadas no projeto ético-político do Serviço Social, é de suma importância o processo investigativo. A partir do processo de investigação passa-se do concreto para o concreto-pensado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GUERRA, Yolanda. A dimensão investigativa no exercício profissional. In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

IAMAMOTO, Marilda Villela. O serviço social na contemporaneidade. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

IAMAMOTO, M. V. e CARVALHO, Raul de. Relações sociais e Serviço Social: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 7 ed. São Paulo: Cortez, 1990.

NETTO, José Paulo. Curso método em Marx. Recife: UFPE, S.D. (mimeo).

_____. Capitalismo monopolista e serviço social. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. Cinco notas a propósito da “questão social”. In: Revista Temporalis. n. 3.). Brasília: ABEPSS, Grafile, 2001.

SANTOS, Claudia Mônica dos. Na prática a teoria é outra? Mitos e Dilemas na relação entre teoria, prática, instrumentos e técnicas no Serviço Social. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.